

ANÁLISE
**CONJUNTURAL
TRIMESTRAL**
DA INDÚSTRIA
3º TRIMESTRE DE 2024



FIEMA *Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão*

© 2024. **FIEMA – Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIEMA/DR

Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES

FIEMA

Federação das Indústrias
do Estado do Maranhão

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

(98) 2109-1833
ouvidoria@fiema.org.br

Departamento Regional

Edifício Casa da Indústria
Albano Franco, Av. Jerônimo de
Albuquerque, s/n.º, Retorno da
Cohama, 65.060-645, São Luís-MA
(98) 3212-1800
(98) 2109-1867
www.fiema.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	4
1. ATIVIDADE ECONÔMICA	4
1.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA	5
1.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.....	8
1.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA	10
1.3.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EXTRATIVISTA	10
1.3.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	11
2 EMPREGO E REMUNERAÇÃO	13
2.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL.....	15
2.2 REMUNERAÇÃO DO TRABALHO	17
3 INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO	18
3.1 PANORAMA NACIONAL NO TRIMESTRE	18
3.2 INFLAÇÃO EM SÃO LUÍS.....	19
4 MERCADO EXTERNO	21
4.1 PANORAMA NACIONAL.....	21
4.2 PANORAMA ESTADUAL.....	22
5 PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL (PIM)	28
5.1 PANORAMA NACIONAL.....	28
5.1 PANORAMA ESTADUAL.....	28

APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) lança a terceira edição da Análise Conjuntural Trimestral da Indústria, com referência ao 3º trimestre de 2024.

Este documento se propõe a gerar informações conjuntas, com panorama nacional e estadual, enfocando assuntos referentes à evolução da atividade econômica, particularmente a industrial, os problemas enfrentados pelas indústrias, a dinâmica do mercado formal de trabalho, o comportamento da inflação, taxa de juros e mercado de crédito, comércio exterior, assim como de outros tópicos que digam respeito à atividade produtiva.

Espera-se, assim, fornecer subsídios de informação e conhecimento aos empresários maranhense, ajudando-os em seus processos diários de tomada de decisão. Afinal, informação é inteligência competitiva, que fortalece a indústria em sua corrida pela ocupação de espaços na produção nacional e global.

1 INTRODUÇÃO

A atividade econômica nacional dá sinais, nesse terceiro trimestre de 2024, que possibilitam a formulação de expectativas positivas, refletidos na trajetória da inflação, na redução da taxa de juros, no aquecimento do mercado de trabalho e certo crescimento no consumo das famílias. Todos ensejam um cenário mais favorável, mas ainda com muita imprecisão.

Esses fatores, se mantidos sob controle, devem induzir o crescimento dos investimentos, das exportações e do produto interno bruto, tanto em nível nacional quanto estadual, em 2024.

1. ATIVIDADE ECONÔMICA

O Banco Central do Brasil elevou de 2,3% para 3,2% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro neste ano de 2024. A atividade econômica nacional vem merecendo destaque por conta do desempenho favorável do consumo das famílias e dos investimentos produtivos.

“O crescimento robusto da economia no segundo trimestre de 2024 contribuiu para o índice positivo, de acordo com a autoridade monetária”. Esta expectativa é favorecida pelo Índice de Atividade Econômica (IBC-BR), considerado uma prévia do PIB, que registrou um crescimento de 2,61% em 2024, na comparação com o mesmo período de 2023.

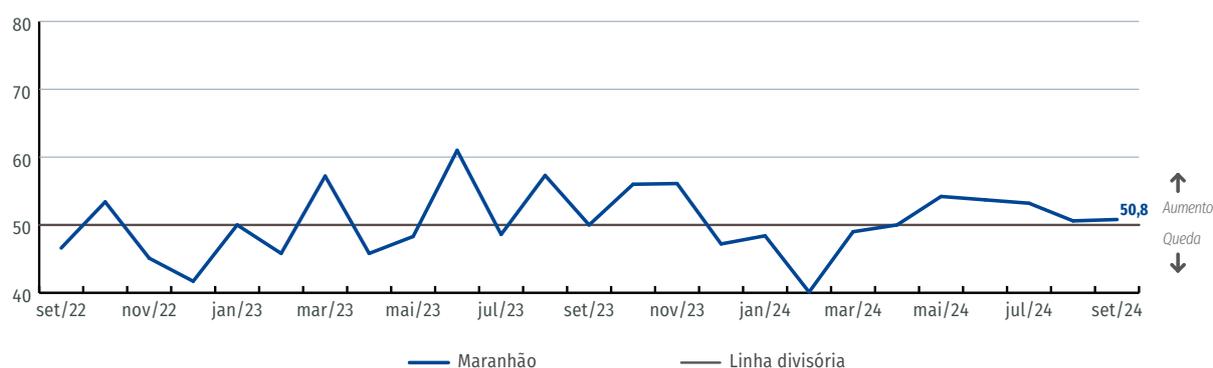
Com o aquecimento verificado no mercado de trabalho, que favorece o consumo das famílias, e o amortecimento da taxa de juros (Selic), pode-se admitir a perspectiva de estabilidade econômica caminhando para uma lenta recuperação, o que tem levado as autoridades do Banco Central a ajustamentos seguidos na projeção da taxa de crescimento do PIB 2024, agora com previsão para 3,05%. Um ponto negativo, nesse sentido, parece a evolução da inflação, provocada principalmente pelos impactos da crise climática, que encarece os produtos agrícolas e os bens industriais e retomada das bandeiras tarifárias de energia elétrica, que resulta afetando o consumo das famílias.

1.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

Nível de atividade

Em setembro de 2024, o volume de produção totalizou 50,8 pontos, crescendo 0,2 pontos em relação ao mês anterior, conforme aponta a sondagem industrial realizada pela FIEMA. Dessa forma, o indicador segue na zona de satisfação da sondagem mantendo trajetória estável, apontando para um volume de produção mais próximo do esperado pelo empresário industrial maranhense. É forte a instabilidade.

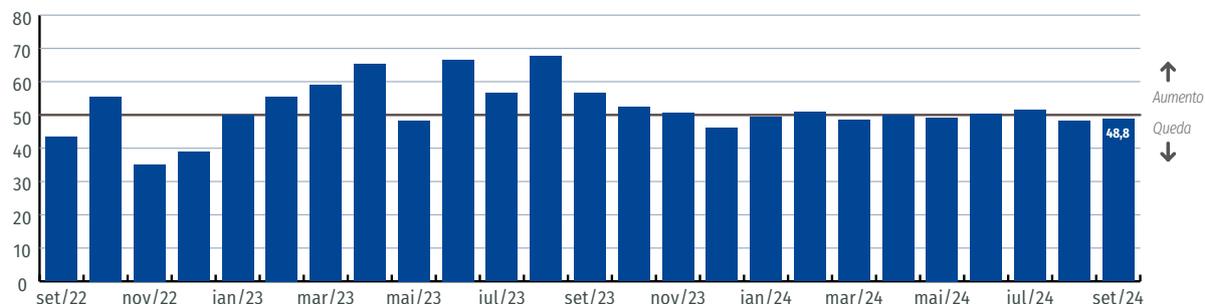
Gráfico 1. Evolução do volume de produção da indústria maranhense, de setembro.22 a setembro.24.



Empregados

O indicador número de empregados subiu 0,6 pontos, totalizando 48,8 pontos. Porém, ele se mantém abaixo dos 50 pontos pelo segundo mês consecutivo, sinalizando que o mercado de trabalho ainda não atingiu seu equilíbrio, embora o volume de produção e a crescente utilização da capacidade instalada sinalizem para retomada das contratações acima do nível de satisfação da sondagem.

Gráfico 2. Evolução do número de empregados, de junho.22 a junho.24.

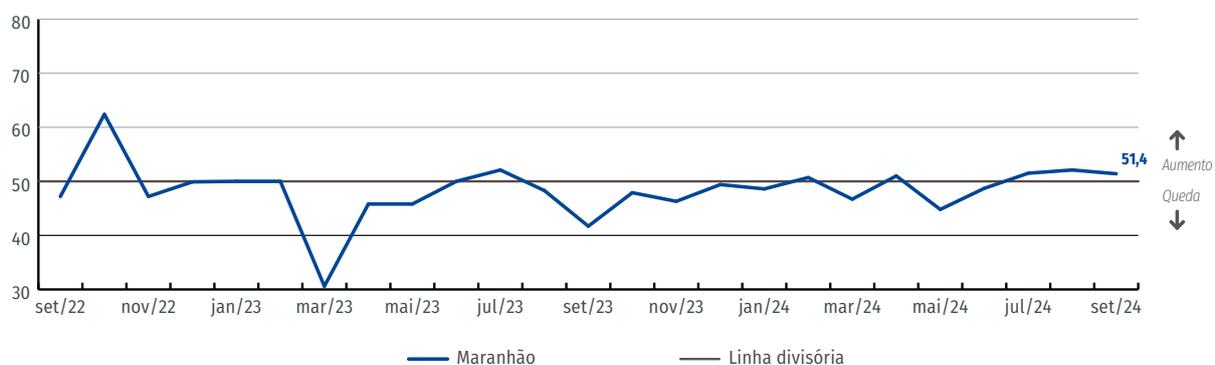


Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

Estoques

Em relação à evolução do nível dos estoques, o indicador registrou 51,4 pontos, mantendo-se pelo terceiro mês consecutivo acima do grau de satisfação da sondagem, mesmo após recuo de 0,7 ponto nesse mês. Este também é o terceiro melhor resultado do ano e evidencia equilíbrio do nível de estoque em face de sua melhor otimização operacional pelo empresário da indústria.

Gráfico 3. Evolução dos estoques de produtos, de setembro.22 a setembro.24.



Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

Lucro Operacional

No terceiro trimestre desse ano, o lucro operacional das empresas industriais registrou 48,8 pontos e apresentou declínio de 1,3 ponto quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Dessa forma, o indicador se posiciona abaixo do grau de satisfação da sondagem e pode estar atrelado à necessidade de melhor equalização entre capacidade instalada e nível de emprego.

Gráfico 4. Evolução do Lucro operacional e situação financeira, do 3º tri/20 até 3º tri/24



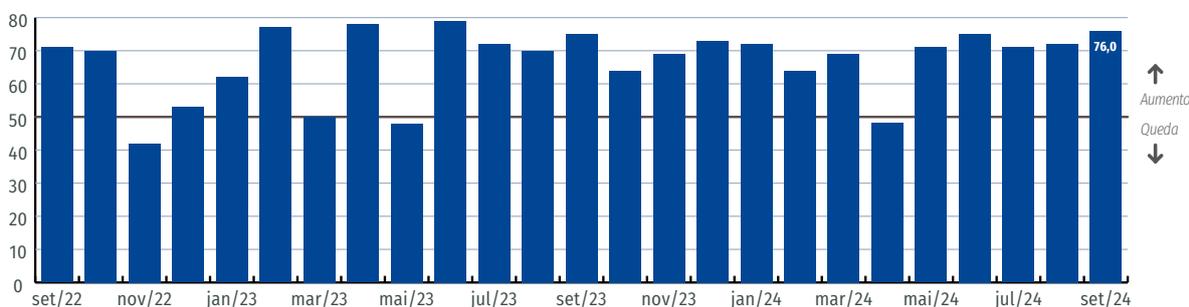
Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

Por outro lado, a situação financeira das empresas industriais atingiu estabilidade ao totalizar 50 pontos após crescer 0,2 ponto. O crescimento atual do volume de produção possibilitou a melhoria das condições financeiras, embora as bases para uma evolução contínua passem pela expansão do lucro operacional.

Capacidade Instalada

Já a utilização da capacidade instalada alcançou seu maior nível dos últimos 15 meses ao registrar 76 pontos, crescendo 4 pontos em relação ao mês anterior. A crescente utilização da capacidade instalada é um sinal de aquecimento da demanda pelos produtos industriais, ensejando melhor equilíbrio da situação financeira das empresas industriais do Maranhão.

Gráfico 5. Evolução da utilização da capacidade instalada, de setembro.22 a setembro.24.

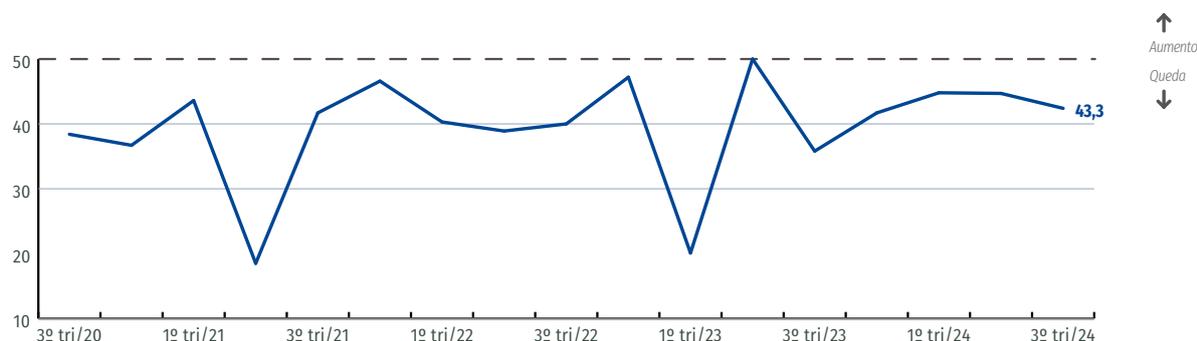


Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

Acesso ao Crédito

O indicador que analisa o acesso ao crédito obteve seu pior desempenho no ano, com recuo de 2,3 pontos, levando o indicador a registrar 42,4 pontos. Este resultado é reflexo das altas taxas de juros do mercado bancário, além de um provável déficit de projetos adequados para tomada dos recursos disponíveis.

Gráfico 6. Evolução das condições de acesso ao crédito, do 3º tri/20 até 3º tri/24



Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

1.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Nível de atividade

Em setembro de 2024, o nível de atividade na construção civil maranhense alcançou o segundo melhor resultado do ano com 53,1 pontos, crescendo 6,6 pontos em relação ao mês anterior, conforme aponta a Sondagem da Construção realizada pela FIEMA.

Gráfico 7. Evolução do nível de atividade, de setembro.2022 a setembro.2024

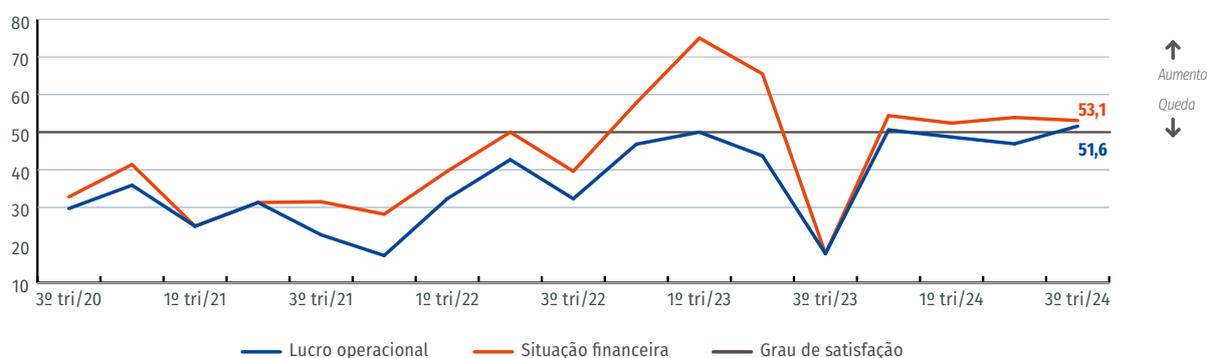


Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

Lucro Operacional

Nesse terceiro trimestre de 2024, o lucro operacional subiu 4,7 pontos em relação ao trimestre imediatamente anterior, totalizando 51,6 pontos, seu melhor resultado, e o posicionando dentro do grau de satisfação da Sondagem Trimestral da Construção realizada pela FIEMA. Por outro lado, houve recuo de 0,8 pontos na situação financeira, o que levou o indicador a registrar 53,1 pontos, embora ainda esteja acima do grau de satisfação da sondagem.

Gráfico 8. Evolução do Lucro operacional e situação financeira, do 3º tri/20 até 3º tri/24

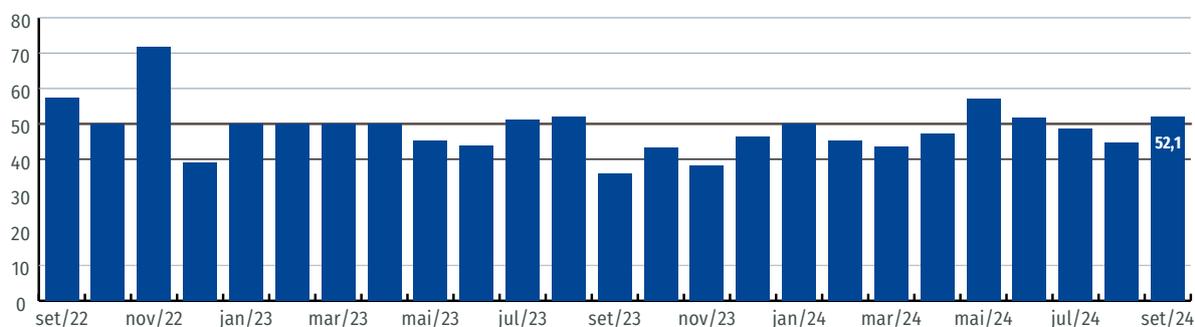


Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

Empregados

O indicador número de empregados registrou 52,1 pontos após crescer 7,5 pontos, sendo este o segundo melhor resultado de 2024 e a segunda maior alta dentre os demais indicadores da sondagem. Um provável crescimento do número de empregados pode sinalizar a recuperação do segmento que passa a contratar mais para atender o aumento de demanda.

Gráfico 9. Evolução do número de empregados, de setembro.2022 a setembro.2024



Fonte: Sondagem Trimestral da Indústria, FIEMA

Acesso ao crédito

Já a evolução das condições de acesso ao crédito se mantém abaixo do grau de satisfação pelo quinto trimestre consecutivo apontando para um problema que se apresenta persistente e possui, como uma das prováveis explicações, as elevadas taxas de juros praticadas pelos bancos.

Também se observa desconhecimento por parte do público tomador de crédito no que se refere às regras de financiamento e sistemas de garantia e avalistas em uma operação de crédito. Este último apontamento tem forte impacto em projetos de viabilidade de uma empresa e que quando mal formulados acarretam dificuldades na tomada de recursos pelas empresas.

Gráfico 10. Evolução das condições de acesso ao crédito, do 3º tri/20 até 3º tri/24



1.3 PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

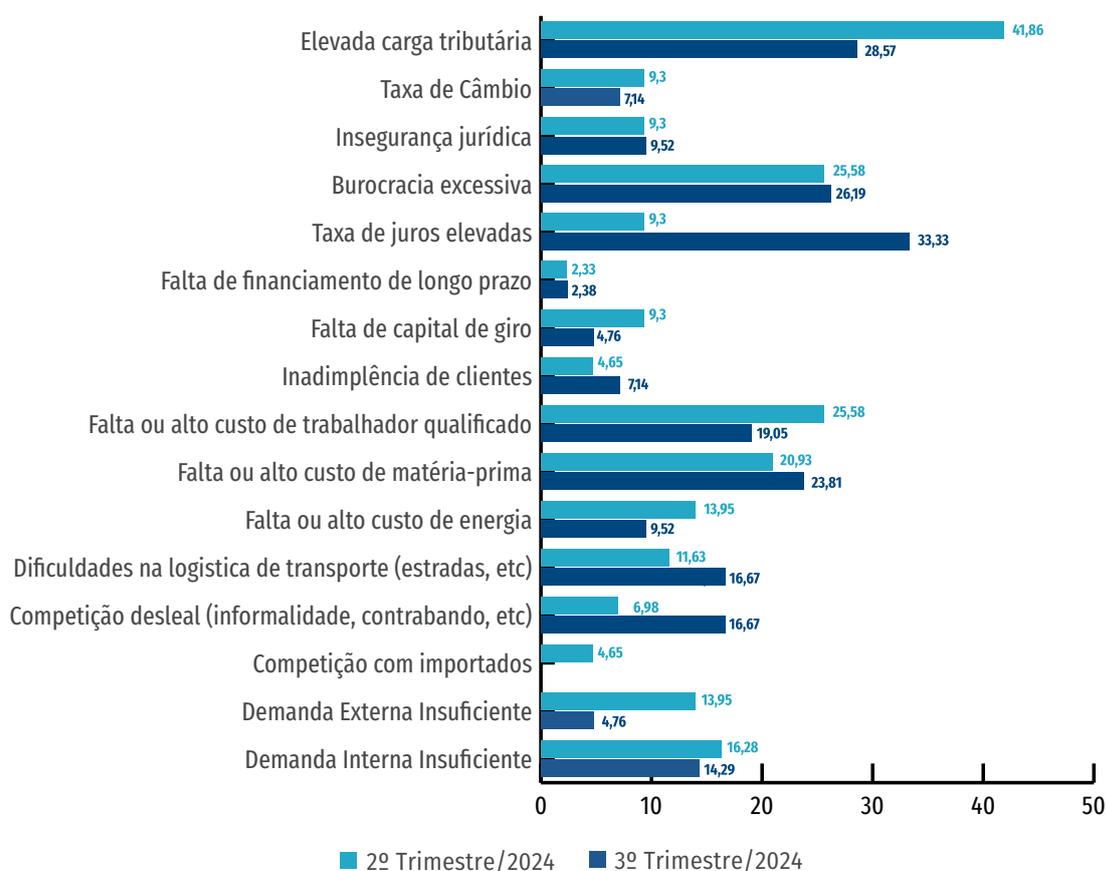
1.3.1 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRATIVA

A atividade industrial continua enfrentando alguns problemas que afetam, de modo significativo, o desempenho. Neste 3º trimestre de 2024, a elevada carga tributária foi apontada por 28,57% dos respondentes da sondagem como um dos principais problemas enfrentados pela Indústria, mantendo o destaque do trimestre anterior (41,86%). Em seguida, aparecem a Burocracia excessiva e a Taxa de juros elevada, com 26,19% e 33,33%, respectivamente, de respostas. Tem destaque, também, a Falta ou alto custo do trabalhador qualificado, para 19,95% e a Falta ou alto custo das matérias primas, para 23,81% dos respondentes.

De um modo geral, os empresários se queixam ainda de Dificuldades logísticas de transportes (estradas e outros), Competição desleal (informalidade, contrabando, etc), com índices superiores ao registrados no trimestre anterior.

A falta ou alto custo da matéria-prima é indicado por 23% dos respondentes e, em alguns casos, o peso do aumento excessivo desses insumos ensejam fortes impactos em setores como a Indústria de fertilizantes que importa insumos de regiões que passam instabilidades geopolíticas nesse momento como Rússia e Bielorrússia que são produtores de nitrogênios, ureia, entre outros.

Gráfico 11. Principais problemas (%) enfrentados pela Indústria, entre 2º tri/24 e 3º tri/24.



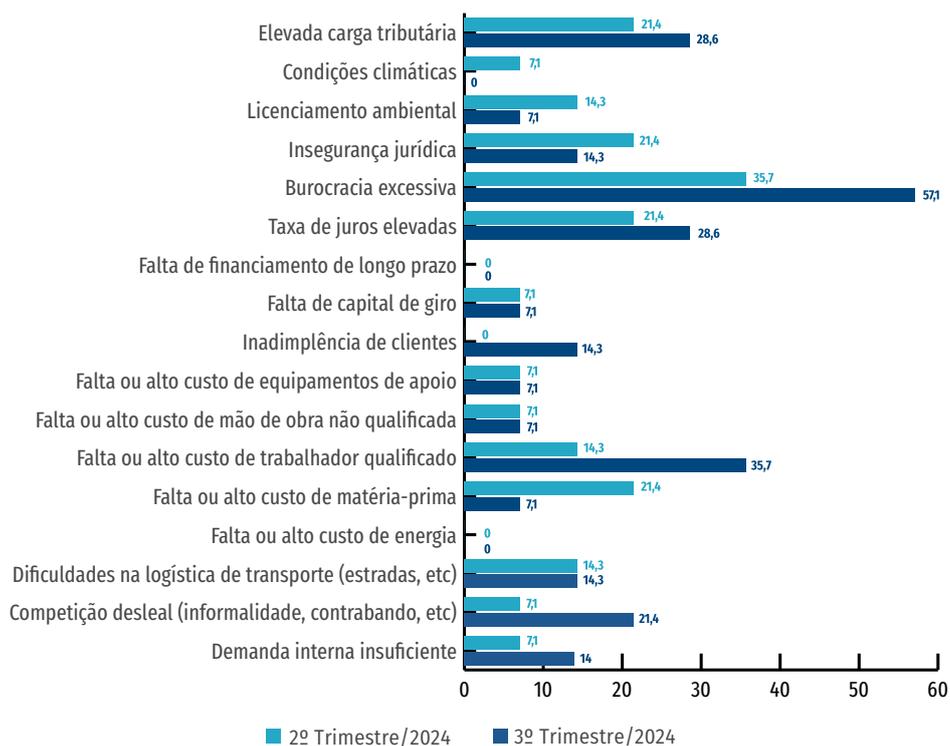
1.3.2 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O desempenho do setor da construção, no estado, continua apontando indicadores desfavoráveis. As expectativas, no entanto, podem ser melhoradas quando se leva em consideração as alterações que estão sendo implantadas, tais como queda das taxas de juros, a regulamentação do programa Minha Casa, Minha Vida e eventuais desdobramentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, que contempla o estado do Maranhão com várias obras. Trata-se de um segmento muito importante na formação do PIB estadual e precisa ser impulsionado.

Segundo levantamento da FIEMA, o setor apresenta vários problemas que continuam afetando o desempenho. Os mais recorrentes e apontados com 50,0% cada no 1º trimestre/2024 foram: Falta ou alto custo de trabalhador qualificado e falta ou Taxas de juros elevadas. Eles se mantiveram destacados nesse 3º trimestre, ambos ficaram com 35,7% e 28,6% respectivamente.

Dentre os principais problemas enfrentados pela construção civil nesse 3º trimestre, 57,1% dos respondentes da pesquisa apontam a burocracia excessiva como maior gargalo nesse momento para o setor da construção. Em parte, esse problema pode estar vinculado às certificações exigidas para setor, bem como cumprimento de regras cada vez mais rígidas atreladas ao zoneamento das regiões fabris e vinculações ao ESG.

Gráfico 12. Principais problemas enfrentados pela construção, entre 2º tri/24 e 3º tri/24.



O segundo problema mais apontado, por 35,7% dos respondentes foi a falta ou alto custo de trabalhador qualificado. Esta também é uma reclamação recorrente do segmento e evidencia as oportunidades em formar novos profissionais tanto em cursos técnicos como também de nível superior, por institutos de ciência e tecnologia e outros similares.

Nesse rol não ficam fora como problema destacado no setor a Elevada carga tributária (apontada por 28,6% dos respondentes), as Taxas de juros elevadas (28,6%) e a Competição

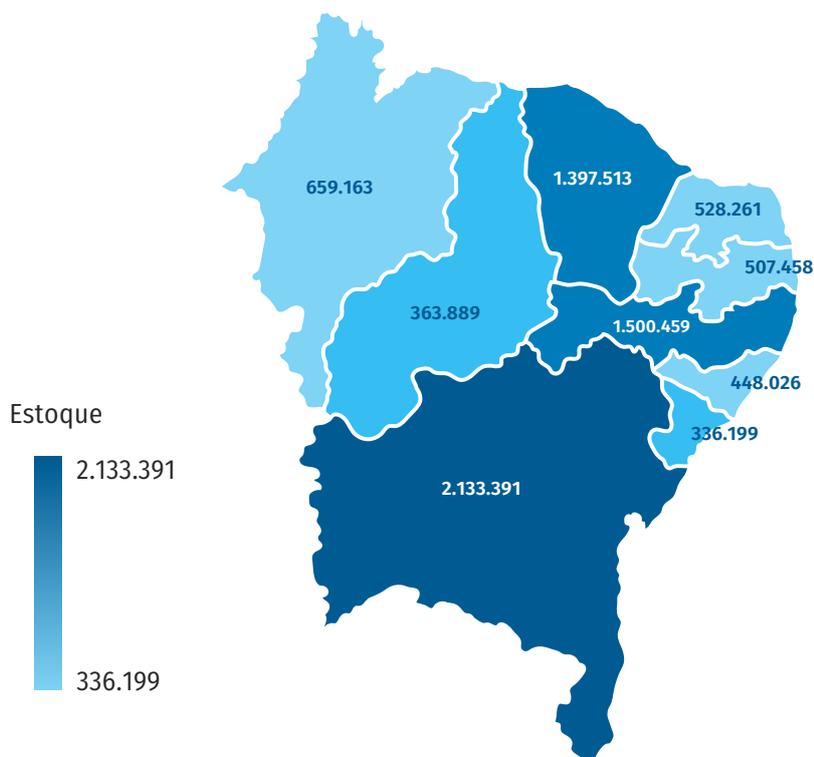
desleal (informalidade, contrabando etc.), citadas por 21,4%, todos com percentuais superiores aos registrados no trimestre anterior.

2 EMPREGO E REMUNERAÇÃO

Em agosto de 2024, o Maranhão possui o quarto maior resultado de empregos formais do Nordeste e totalizou 2.516 contratações líquidas com 23.368 admitidos e 20.852 demissões, conforme aponta o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Dessa forma, o Maranhão registrou um estoque (total de empregos) de 659.163 empregos formais, crescendo 0,38% frente ao mês anterior.

No que se refere à região Nordeste, houve um saldo de 72.372 contratações líquidas ensejando em um estoque de 7.874.359 empregos. Já o Brasil obteve 232.513 contratações líquidas e um estoque de 47.243.764.

Gráfico 13. Nordeste. Estoque de empregos formais por Unidade da Federação, agosto de 2024



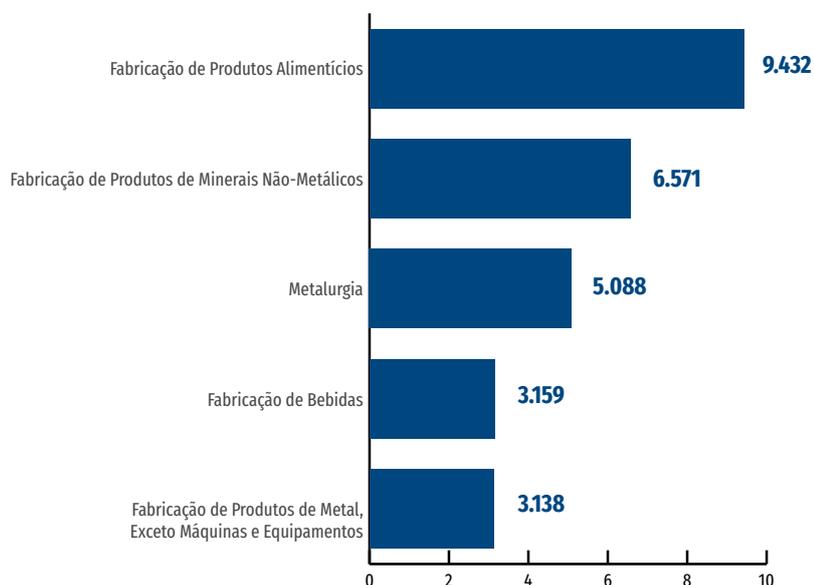
Considerando-se especificamente o setor industrial, tem-se que o estoque de empregos fechou o mês de agosto de 2024, no Maranhão, com 107.195 trabalhadores, com a distribuição mostrada no Gráfico 14, seguinte, com a indústria de transformação representa 43,2% do total do setor. Na sequência, a construção responde por 47,9%.

Gráfico 14. Maranhão: Estoque de empregos formais da Indústria no Maranhão, com participação % da atividade no estoque geral do estado, em agosto de 2024.



Ainda em relação às atividades da Indústria de Transformação, a Fabricação de produtos alimentícios (Gráfico 15) possui o maior estoque, totalizando 9.432 empregos formais, gerando 20 contratações líquidas e crescendo 0,21% em relação ao mês anterior. Já a Fabricação de produtos de minerais não-metálicos vem em seguida com 6.571 empregos formais de estoque e 37 contratações líquidas levando a um crescimento de 0,57%. A atividade de Metalurgia totaliza 5.088 empregos formais de estoque com 74 contratações líquidas e crescimento de 1,48%. Os três segmentos têm grande representatividade nos empregos formais.

Gráfico 15. Maranhão: Empregos formais por setor de atividade industrial, em agosto de 2024%



2.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

No período de janeiro a agosto de 2024, o Brasil criou um saldo líquido de empregos formais na ordem de 1.722.489, com maior incidência no mês de abril/2024, quando foram gerados 239.278 postos, sendo que, nesse último mês de agosto, o número de novos postos de trabalho formal foi 2,8% inferior ao de abril passado.

Na região Nordeste, ao longo do ano, foram criados 257.925 novos empregos formais, correspondendo a 15,0% do total gerado pelo Brasil, mas, diferentemente deste, foi no mês de agosto que houve maior criação de novas vagas na região nordestina, quase o triplo de abril. Também no estado do Maranhão, o mês de junho foi responsável pela maior parcela de empregos gerados em 2024 (6.146), elevando a participação do estado no total da região para 6,9% em agosto/2024.

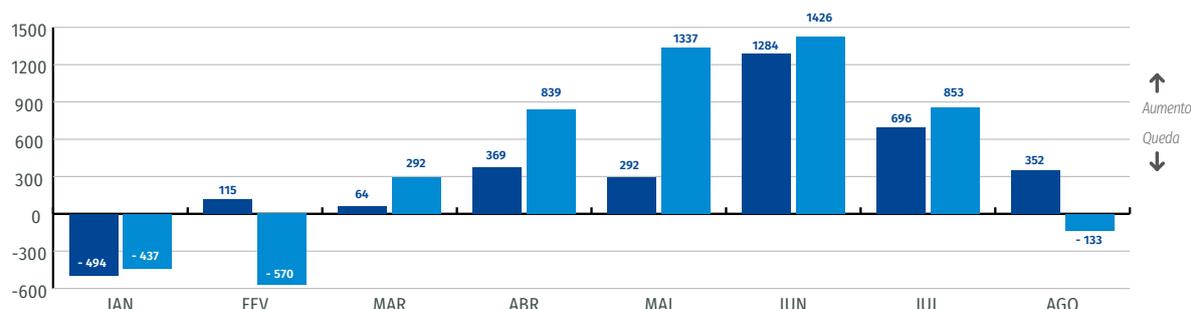
Tabela 1 – Saldos de Emprego Formal gerados no Maranhão, Nordeste e Brasil de janeiro a agosto de 2024

Território	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Maranhão	-791	-2.715	2.793	2.829	2.846	6.146	2.805	2.516
Nordeste	9.656	12.204	16.634	24.083	34.183	48.613	40.180	72.372
Brasil	168.090	306.052	244.503	239.278	135.279	206.155	190.619	232.513

Fonte: Novo CAGED, MTE. Resultado sujeito a alteração nos meses seguintes, devido às declarações enviadas fora do prazo.

Verifica-se no gráfico abaixo a instabilidade do emprego na indústria e na construção do Maranhão, ao longo do período de janeiro a agosto de 2024, com os primeiros meses do ano registrando fechamento de postos de trabalho. Dos oito meses do ano, em três a construção desativou postos de emprego. Em ambos os segmentos, junho foi o ponto mais alto de geração de emprego formal, tanto na indústria quanto na construção.

Gráfico 16 - Saldos líquidos de emprego formal criados no estado do Maranhão de janeiro a agosto de 2024, segundo os setores da INDÚSTRIA e da CONSTRUÇÃO da atividade no estoque geral do estado, em agosto de 2024.



Com o volume de vagas criadas ao longo de 2024, o Maranhão registra uma participação de 10,4% nos empregos industriais do Nordeste e de 11,3% nos empregos da construção regional.

2.1.1 MUNICÍPIOS QUE MAIS CRIARAM EMPREGOS

De um total de 2.516 novos empregos formais criados no estado do Maranhão, no período de janeiro a agosto de 2024, a quase totalidade foram em 19 municípios, conforme detalhado na Tabela 2. O destaque principal é São Luís, com 988 novas vagas, tendo na sequência o município de Imperatriz, com 298 e, depois, Balsas, Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Timon e Paço do Lumiar, todos com mais de 100 novos empregos cada um deles.

Trata-se, como se observa, de uma geração muito concentrada de empregos, visto que somente 8,76% do total de municípios maranhenses respondem por 97,9% das novas vagas de emprego formal criadas ao longo de 2024.

Tabela 2 – Municípios que mais criaram empregos formais no estado do Maranhão no período de janeiro a agosto de 2024

MUNICÍPIOS	Saldos Líquidos de Emprego	Participação no total do Estado (%)
Açailândia	118	4,7
Afonso Cunha	43	1,7
Bacabal	27	1,1

Balsas	175	6,9
Bom Jesus das Selvas	116	4,6
Caxias	95	3,8
Chapadinha	53	4,5
Grajaú	33	1,3
Imperatriz	298	11,8
Lago da Pedra	31	2,1
Mirador	24	1,1
Paço do Lumiar	108	4,3
Pinheiro	61	2,4
Porto Franco	52	2,1
Santa Luzia do Paruá	29	1,2
São Domingos dos Maranhão	37	1,5
São João dos Patos	33	1,3
São Luís	988	39,3
São José de Ribamar	29	1,1
Tímon	113	4,5
Maranhão	2.516	100,00

Fonte: Ministério da economia, Novo Caged

2.2 REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

De acordo com informações do Observatório Nacional da Indústria, o Salário Médio Real da população ocupada do Maranhão, em 2024, foi registrado em R\$ 1.848,00, sendo mais baixo dentre as Unidades da Federação na Região e corresponde a 56,5% do valor pago na média do Brasil.

Tabela 3. Maranhão: Salário Médio Real da População Ocupada no Maranhão e estados do Nordeste, em 2024

ESTADOS	SALÁRIO MÉDIO REAL (R\$)	% do BRASIL
Maranhão	1.848	56,5
Piauí	2.191	67,0
Ceará	2.058	62,9
Rio Grande do Norte	2.567	78,5
Paraíba	2.327	71,2
Pernambuco	2.136	65,3
Alagoas	2.218	67,8
Sergipe	2.256	69,0
Bahia	2.138	65,4
Brasil	3.270	100,0

Fonte: ONI, outubro 2024

Como se vê na Tabela 3, o valor mais alto do salário médio real foi pago na região nordestino pelo estado do Rio Grande do Norte (R\$ 2.567,00) e representa 78,5% do valor pago pela média do Brasil.

3 INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

3.1 PANORAMA NACIONAL NO TRIMESTRE

O amortecimento da taxa de juros (SELIC, atualmente em 10,5%) favoreceu a melhorias nas condições de crédito do país, ajudando a atividade produtiva, que cresceu 1,08% na comparação com igual período de 2023.

Pelo que se verifica nos primeiros meses do ano há uma lenta desaceleração da inflação brasileira, com ritmo mais acentuado entre fevereiro e março, mas ainda acima do centro da meta estabelecida para o ano (3,00%). Em se mantendo uma trajetória descendente, pode-se esperar que a taxa básica de juros (Selic) venha a cair, contribuindo positivamente para

aquecer o mercado de crédito. Isto, todavia, não significa dizer que haja relaxamento na política monetária.

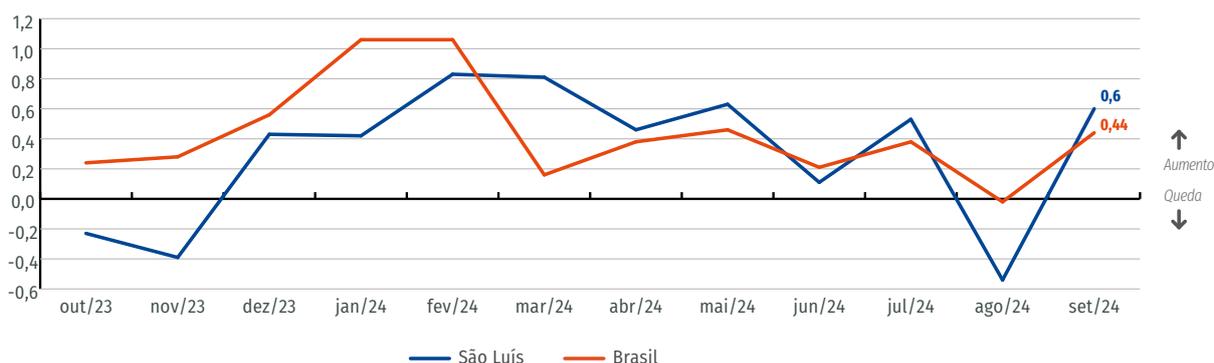
O IPCA registrou uma alta de 3,93% no acumulado dos últimos 12 meses (abril/23 a mar/24), inferior ao período anterior, que foi de 4,70%, sinalizando a desaceleração, que poderá não ser ampliada em razão do aumento real do salário mínimo e expansão da massa de remuneração dos trabalhadores. Resta esperar para ver como se comportarão os preços Administrados.

Espera-se, por fim, que a inflação feche o ano de 2024, abaixo do teto de 4,50% fixado, o que parece pouco provável.

3.2 INFLAÇÃO EM SÃO LUÍS

Os índices de inflação de São Luís, calculado pelo IBGE, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), retornou no mês de setembro, alcançando 0,60%, depois de uma deflação registrada em agosto/24. Com exceção da deflação de agosto, São Luís volta a superar o índice inflacionário nacional, que em setembro ficou em 0,44% (crescimento em relação ao agosto), conforme se vê no Gráfico 17.

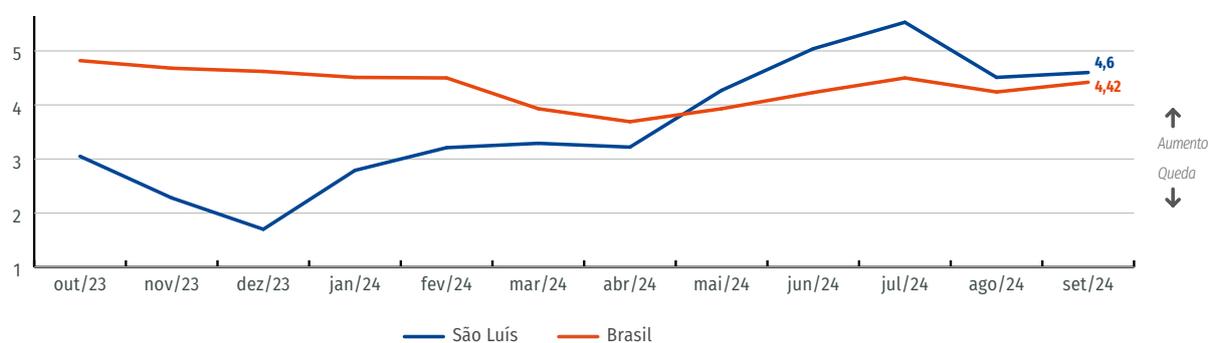
Gráfico 17 - INFLAÇÃO DE SÃO LUÍS – SETEMBRO 2024



A série acumulada dos últimos 12 meses, mostra a trajetória inflacionária de São Luís, acima da brasileira, principalmente depois de abril de 2024.

Nos últimos 12 meses, de outubro/23 a setembro/24, a inflação acumulada de São Luís, de 4,62%, supera a média brasileira, de 4,42%, e posicionando-se abaixo somente da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do município de Goiânia (5,08%). A menor inflação acumulada nesse período foi de Região Metropolitana de Recife (2,87%). Esse valor acumulado de São Luís ainda está abaixo da média de junho de 2024 (5,04%) e julho de 2024 (5,53%), mas muito próxima do teto da meta (4,50%).

Gráfico 18 - Série histórica acumulada nos últimos 12 meses



IPCA por grupo de despesas

Dos nove grupos de despesas que compõem o IPCA, houve comportamento inflacionário, em São Luís, em seis, sendo que três deles foram grandes responsáveis pela variação de 0,60%, de setembro: o grupo de Habitação (2,12% e impacto de 0,300 pontos percentuais de impacto); o de Alimentação e Bebidas, com 0,82% e impacto de 0,21 p.p.; e o de Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,92% e 0,13 p.p. de impacto.

- No grupo de Habitação, a energia elétrica residencial (4,07%) e gás de botijão (4,01%) tiveram influência marcante para a inflação não somente dentro desse grupo de despesa como para a variação final do IPCA;

- No grupo de Alimentação e Bebidas, deram contribuição mais determinante para a alta de preços o frango inteiro (5,44%), o arroz (1,60%), as carnes (1,81%), a exemplo do contrafilé (3,40%) e da carne de porco (4,62%), as frutas (3,07%), a exemplo da banana prata (3,62%) e da laranja pera (11,89%), além da cerveja (2,54%);

- No grupo de Saúde e Cuidados Pessoais, perfume (2,41%), medicamentos como hipotensores/hipocolesterolêmicos (2,66%), psicotrópicos/anorexígenos (3,55%), além de vitaminas/fortificantes (1,98%); produto para pele (2,54%) e produto para cabelo (0,86%).

Tabela 4 – Variação mensal dos índices de preços, segundo os grupos de despesas, em São Luís, AGO24 e SET24

GRUPOS DE DESPESAS	VARIÇÃO MENSAL (%)		IMPACTO (pp)	
	AGO/24	SET/24	AGO/24	SET/24
Índice Geral	-0,54	0,60	-0,54	0,60
Alimentação e Bebidas	-1,20	0,82	-0,33	0,21
Habitação	-2,13	2,12	-0,30	0,30
Artigos de Residência	-1,20	1,38	-0,05	0,06
Vestuário	-0,07	0,24	0,00	0,02
Transportes	0,17	-0,61	0,03	-0,11
Saúde e Cuidados Pessoais	0,52	0,92	0,07	0,13
Despesas Pessoais	0,04	-0,02	0,00	0,00
Educação	1,04	0,08	0,05	0,00
Comunicação	-0,11	-0,01	0,00	0,00

Fonte: IBGE

4 MERCADO EXTERIOR

4.1 PANORAMA NACIONAL

No fechamento do mês de setembro de 2024, o Brasil registrou um superávit comercial de US\$ 59,12 bilhões, resultado que é menor do que o registrado para o mesmo período do ano anterior (US\$ 71,61 bilhões).

A corrente de comércio, no período de janeiro a setembro/2024, somou US\$ 451,79 bilhões, que é 3,8% maior do que no mesmo período de 2023.

As importações, nesse período de janeiro a setembro de 2024, totalizaram US\$ 196,338 bilhões, com um incremento de 8,04% em relação ao mesmo período do ano passado.

Portanto, enquanto as exportações cresceram 0,83% de janeiro a setembro de 2024, as importações o fizeram à taxa de 8,04%, tendo o SBC caído 17,4%.

4.2 PANORAMA ESTADUAL

4.2.1 EXPORTAÇÃO POR PRODUTO

De janeiro a agosto de 2024, as exportações do Maranhão totalizaram mais de US\$ 3,833 bilhões (valor FOB), crescendo 0,6% quando comparado a igual período de 2023, segundo dados do COMEXSTAT/MDIC. Este resultado foi impactado positivamente pela alta (em termos de valor) de 18,8% nas exportações de Alumina e Alumínio e alta de 54,4% nas exportações de Celulose.

O principal produto na pauta de exportações maranhense é a Soja que representa nesse momento 42,2% do total de produtos exportados, sendo sucedido por Alumina e alumínio com 20,3% do total da pauta e Celulose com 16,5%, Minérios de ferro com 5,3% e Alumínio "em forma bruta" com 2,8% de representatividade do total da pauta nesse período. Juntos, esses cinco produtos representam 87,2% do total da pauta de exportações.

Tabela 5. Maranhão: Ranking dos 05 principais produtos exportados de jan-ago/2024

Ranking	Pauta de produtos exportados	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	Soja	1.619.411.429	42,2%
2º	Alumina e alumínio	776.765.277	20,3%
3º	Celulose	632.299.549	16,5%
4º	Minérios de ferro	204.273.326	5,3%
5º	Alumínio " forma bruta"	108.634.449	2,8%
Total dos 05 "produtos"		3.341.384.030	87,2%
Demais "produtos" da pauta		492.018.298	12,8%
Total		3.833.402.328	100,0%

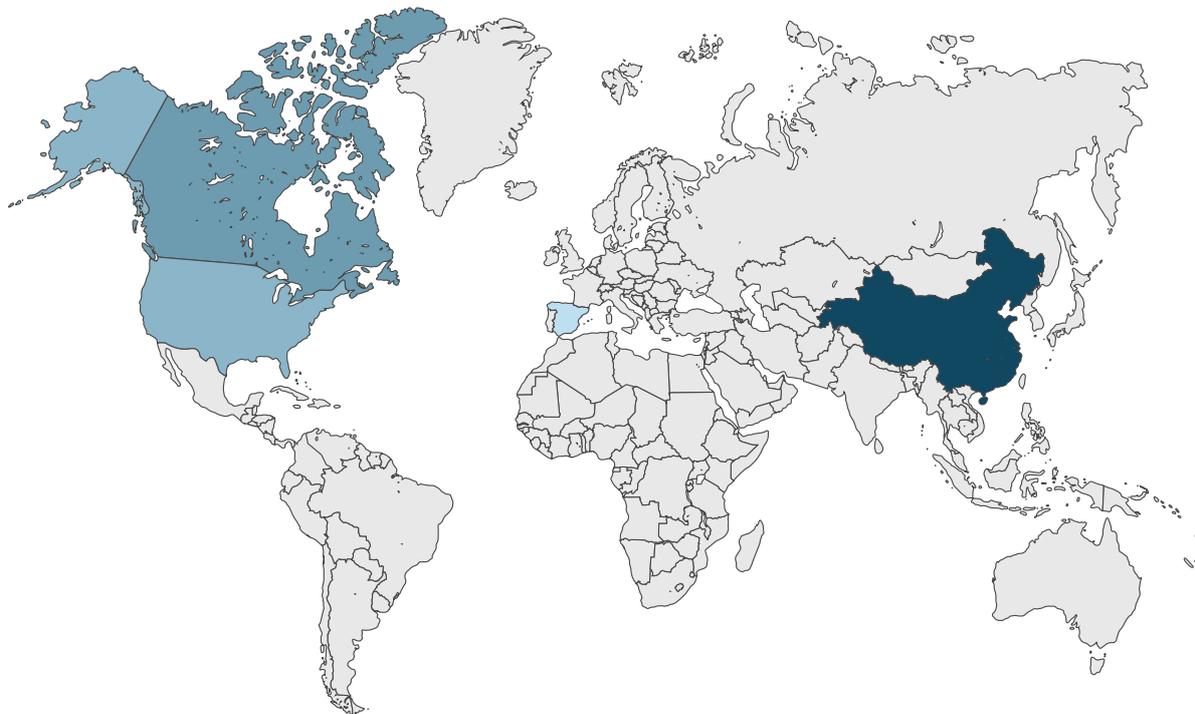
Fonte: COMEXSTAT, MDIC.

Embora a Soja tenha o maior peso na pauta de produtos, sua participação recuou 10,2% quando comparado a igual período de 2023, totalizando US\$ 1,619 bilhão. Em paralelo, registrou-se recuo de 14,1% em Minérios de ferro.

4.2.2 EXPORTAÇÕES POR PAÍS

Em relação ao destino das nossas exportações, A China é o principal destino de nossas exportações totalizando mais de US\$ 1,214 bilhão. Porém, Canadá (US\$ 664 milhões) e Estados Unidos (US\$ 490 milhões) foram os principais responsáveis pela alta das exportações nesse período, com 13% e 41% de aumento, respectivamente. Ambos aparecem em 2º e 3º lugar na pauta de exportações. Na sequência, a Espanha aparece em 4º lugar e os Países Baixos (Holanda) em 5º lugar.

Mapa 1. MA: 05 principais países da pauta de exportações de jan-ago.2024



Fonte: COMEXSTAT, MDIC.

Ressalta-se que a China representa 31,7% da pauta de exportações, mas apresentou nesses 08 primeiros meses do ano um recuo de 12,6%, em comparação a igual período de 2023, no valor total de produtos comprados do Maranhão.

4.2.3 POSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES NA REGIÃO NORDESTE

Com este resultado geral de exportações, O Maranhão se manteve em 2º lugar dentre os maiores exportadores do Nordeste, representando 23,7% do total exportado.

Tabela 6. MA: Exportações conforme os estados do Nordeste de jan-ago.2024

Ranking	Estados do Nordeste	Valor FOB (US\$)	Representatividade no total da Pauta
1º	Bahia	7.395.211.978	45,8%
2º	Maranhão	3.833.402.328	23,7%
3º	Pernambuco	1.227.791.532	7,6%
4º	Ceará	1.105.444.565	6,8%
5º	Piauí	989.535.081	6,1%
6º	Rio Grande do Norte	646.381.314	4,0%
7º	Alagoas	575.806.702	3,6%
8º	Sergipe	277.754.903	1,7%
9º	Paraíba	95.015.323	0,6%
Total		16.146.343.726	100,0%

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

Nesse ranking, a Bahia aparece em 1º lugar com 45,8% do total de participação na pauta nordestina, com seu principal produto nesse período sendo a Soja. Em 3º lugar aparece Pernambuco com 7,6% do total da pauta e tendo como seu principal produto Açúcares de cana-de-açúcar e beterraba.

4.2.4 IMPORTAÇÃO POR PRODUTO

De janeiro a agosto de 2024, as importações maranhenses totalizaram US\$ 2,552 bilhões, recuando 18,7% quando comparado a igual período de 2023 quando o total foi aproximadamente US\$ 3,137 bilhões.

Tabela 7. MA: Ranking dos 05 principais produtos importados de jan-ago.2024

Ranking	Pauta de produtos importados	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	1.475.418.524	57,8%
2º	Aubos (fertilizantes) derivados do potássio	226.836.808	8,9%
3º	Aubos (fertilizantes) NPK	203.915.009	8,0%
4º	Aubos (fertilizantes) derivados do fósforo	164.493.474	6,4%
5º	Hidróxido e peróxido de sódio ou potássio	85.370.122	3,3%
Total dos 05 "produtos"		2.156.033.937	84,5%
Demais "produtos" da pauta		396.173.229	15,5%
Total		2.552.207.166	100,0%

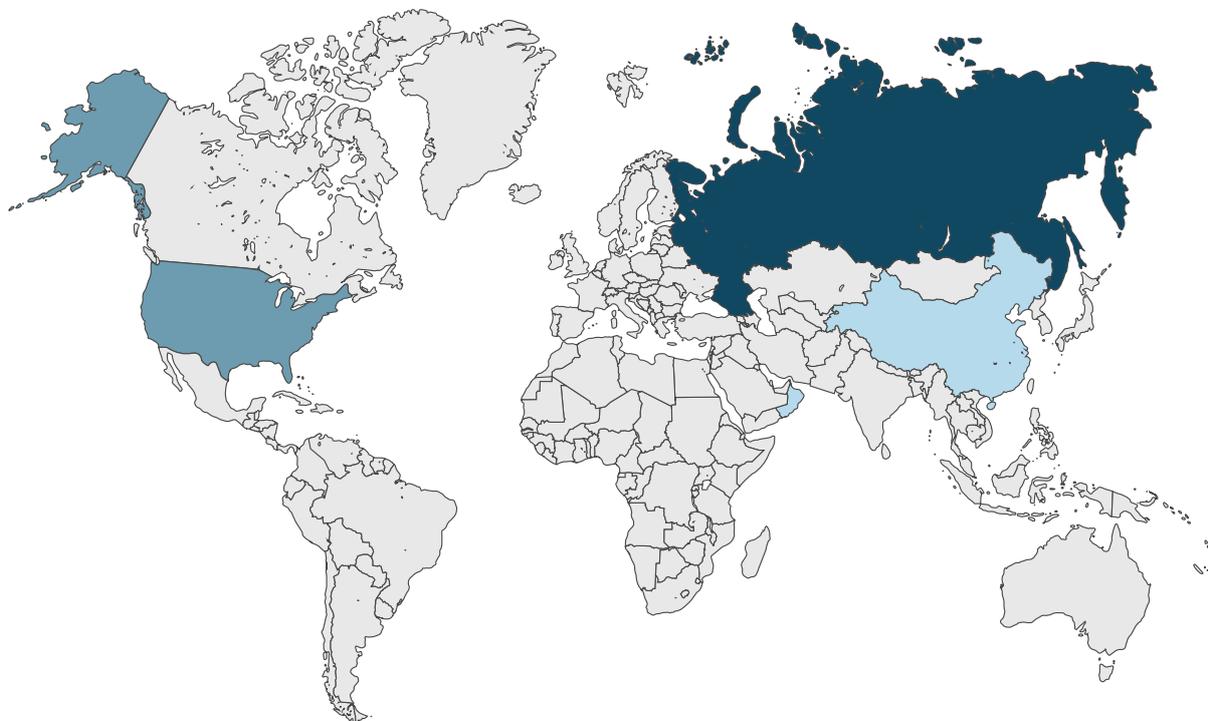
Fonte: COMEXSTAT, MDIC

O resultado das importações foi impactado negativamente, sobretudo, pela queda de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (combustíveis) que totalizou US\$ 1,475 bilhão, mas no ano passado havia registrado US\$ 1,990, significando um recuo de 25,9%.

4.2.5 IMPORTAÇÕES POR PAÍS

Dentre os parceiros comerciais do Maranhão, a Rússia aparece em 1º lugar e representando 23,1% do total da pauta de importações. Já os Estados Unidos vêm em 2º lugar com 15,4% do total da pauta, sucedido por Omã com 9,3% e China com 6,8% e o Kuwait com 5,6%. Os cinco principais países representam 60,2% da pauta, totalizando US\$ 1,537 bilhão, enquanto os demais países juntos totalizam US\$ 1,015 bilhão.

Mapa 2. MA: 05 principais países da pauta de importações de jan-ago.2024



Fonte: COMEXSTAT, MDIC

Ressalta-se o expressivo aumento de 55,5% das importações vindas da Rússia e que totalizaram mais de US\$ 590 milhões, impulsionadas principalmente pelo aumento da compra de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (combustíveis), e em sentido oposto, a queda de 64,6% das compras oriundas dos Estados Unidos que totalizaram mais de US\$ 393 milhões, cujo principal produto são Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (combustíveis).

4.2.6 POSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES MARANHENSES NA REGIÃO NORDESTE

Ao importar US\$ 2,552 bilhões de janeiro a agosto de 2024, o Maranhão se posiciona na 3ª colocação dentre os demais estados da região Nordeste. Entretanto, esse valor é 18,7% menor que o obtido em igual período do ano passado.

Tabela 8. MA: Importações conforme os estados do Nordeste de jan-ago.2024

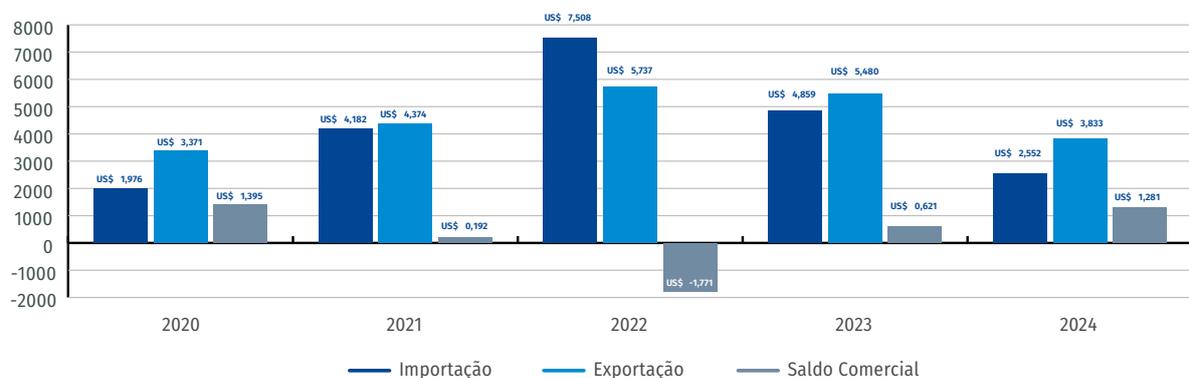
Ranking	Estados do Nordeste	Valor FOB (US\$)	Representatividade no total da Pauta
1º	Bahia	7.307.106.425	38,4%
2º	Pernambuco	5.045.077.324	26,5%
3º	Maranhão	2.552.207.166	13,4%
4º	Ceará	2.018.612.058	10,6%
5º	Paraíba	762.102.828	4,0%
6º	Alagoas	528.728.574	2,8%
7º	Rio Grande do Norte	351.318.293	1,8%
8º	Sergipe	279.249.398	1,5%
9º	Piauí	172.279.220	0,9%
Total	19.016.681.286	100,0%	

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

Dessa forma, o Maranhão passa a representar 13,4% do total da pauta da região Nordeste, importando principalmente Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (Combustíveis). A Bahia aparece em 1º lugar com 38,4% do total da pauta enquanto Pernambuco aparece na sequência com 26,5% do total da pauta, sendo que o principal produto de ambos os estados também é Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos.

O saldo da balança comercial maranhense segue positivo em 2024, com as exportações superando as importações em mais de US\$ 1,281 bilhão.

Gráfico 19. MA: Saldo da Balança Comercial, em bilhões de US\$ (Valor F.O.B), nos anos de 2020 a 2023, e no período de jan-ago.2024



Fonte: COMEXSTAT, MDIC

5 PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A PIM-PF é uma pesquisa amostral realizada pelo IBGE e que tem o propósito de acompanhar a evolução de curto prazo do Valor Adicionado da indústria extrativa mineral e da indústria de transformação

As unidades investigadas na pesquisa são todas as instituições formalmente constituídas e com pelo menos um empregado.

São levantados dados por grupos de atividade industrial para 17 Unidades da Federação, além da região Nordeste. O estado do Maranhão foi incluído no ano de 2023, com série iniciada em janeiro desse ano.

As UFs para as quais não há dado divulgado têm a ver com sua participação relativa no Valor da Transformação Industrial (VTI) do Brasil de pouca expressividade estatística: menor que 0,5%.

5.1 PANORAMA NACIONAL E REGIONAL

A produção industrial no Nordeste expandiu 4,5% em agosto deste ano na comparação com o mesmo mês do ano passado, superando o índice brasileiro, que foi de 2,2%. No acumulado de janeiro a agosto de 2024, no entanto, a região nordestina registrou somente 1,2%, muito abaixo do resultado do Brasil (3,0%), que deve ter sido afetado pela variação negativa no Rio Grande do Norte.

5.2 PANORAMA ESTADUAL

A Produção Industrial do Maranhão (IBGE, PIM-PF), de um modo geral, mostrou uma expansão de 2,1% no mês de agosto de 2024, relativamente aos resultados de mês do ano anterior, muito próximo ao índice do Brasil (2,2%), mas inferior ao da região Nordeste (4,5%). Observando-se o comportamento ao longo do período janeiro a agosto de 2024 na comparação com 2023, tem-se que o desempenho da indústria maranhense (índice de 3,6%) supera os índices referentes ao Nordeste (1,2%) e Brasil (3,0%), principalmente porque, em 2023, foi fraco o comportamento da indústria do estado.

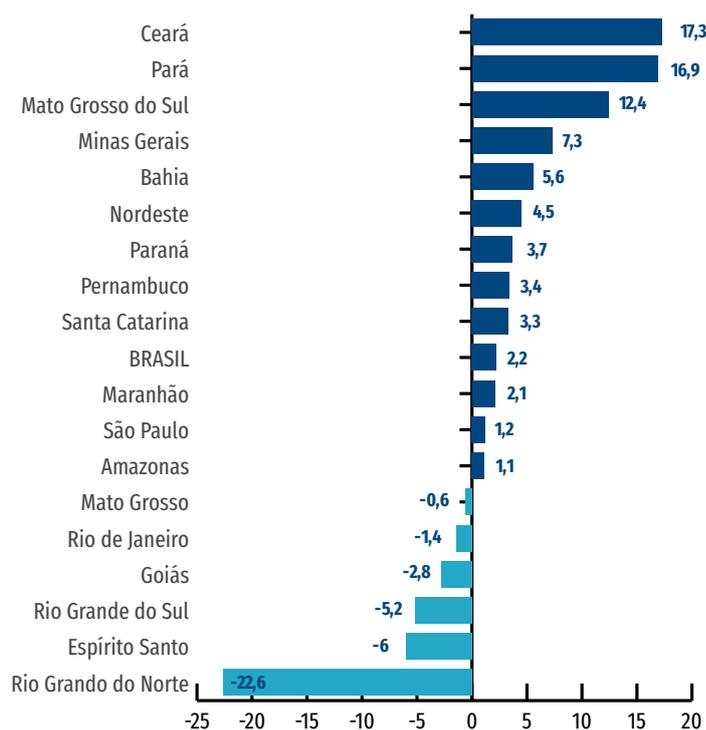
Tabela 9 – ÍNDICE DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INDUSTRIAL NO MARANHÃO, NORDESTE E BRASIL

UNIDADE GEOGRÁFICA	VARIAÇÃO %	
	Agosto 24 / Agosto 23	Janeiro-Agosto 24 / Janeiro-Agosto 23
Brasil	2,2	3,0
Nordeste	4,5	1,2
Maranhão	2,1	3,6

Fonte: IBGE.

Ampliando a avaliação para todas as Unidades da Federação, pode-se ver que a indústria do Maranhão se coloca com 11ª maior taxa de crescimento na comparação com agosto de 2023, mantendo-se à frente de outras oito unidades (Gráfico 20). Ressalte-se que, de todas as 27 UFs, seis registraram índices de negativo de desempenho industrial, alguns dos quais alcançando -22,6%, como foi o caso do Rio Grande do Norte.

Gráfico 20. Índice de Crescimento (%) do Produto Industrial por Unidade da Federação, agosto 2024 / agosto 2023



As contribuições mais positivas para o desempenho industrial maranhense foram dadas pelos segmentos de Bebidas (8,2%, em relação a agosto 2023, e 9,6% no período de janeiro a agosto) e Metalurgia (3,5% e 7,7%, respectivamente, sendo que, no intervalo janeiro – agosto 24 / janeiro – agosto 23, as indústrias de celulose, papel e produtos de papel (9,6%) e Produtos de minerais não-metálicos (3,1%) apresentaram destaques positivos. Os resultados se fizeram refletir no desempenho da Indústria Geral e na Indústria de Transformação.

Tabela 10. Maranhão: Variação (%) da produção física industrial, por atividade, no Maranhão, em agosto de 2024.

Atividade Industrial	Agosto 24 / Agosto 23	Jan-Ago24 / Jan-Ago23
1. Indústria Geral	2,1	3,6
2. Indústria Extrativa	14,7	-11,0
3. Indústria de Transformação	0,3	5,5
3.1 – Produtos Alimentícios	-6,9	-0,2
3.2 - Bebidas	8,2	9,6
3.3 – Celulose, papel e produtos de papel	-0,9	6,2
3.4 – Produtos de minerais não-metálicos	-4,1	3,1
3.5 - Metalurgia	3,5	7,7

Fonte: IBGE. PIM-PF

Estes cinco grupos de atividade representam mais de 80% do VTI da indústria de transformação e extrativa.



ANÁLISE CONJUNTURAL TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA | Publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coes): José Henrique Braga Polary, Carlos Eduardo Nascimento Campos e Jamille Silva Santos | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).

(98) 3212-1870 | jhpolary@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



www.fiema.org.br/

FIEMA Federação das
Indústrias do Estado
do Maranhão

 www.fiema.org.br

 [sistemafiema](https://www.facebook.com/sistemafiema)

 [sistemafiema](https://www.instagram.com/sistemafiema)

